

ALGODÃO – 21 a 25/09/2020

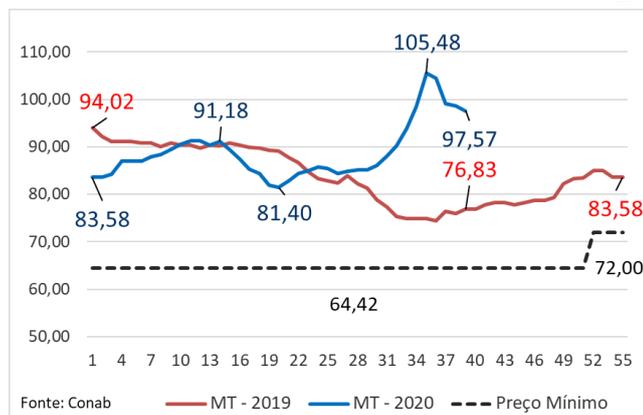
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Mensal	Varição Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R\$/@	76,83	105,48	98,55	97,57	26,99%	-7,50%	-0,99%
Bahia	R\$/@	83,28	105,37	106,22	106,22	27,55%	0,81%	0,00%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	81,77	110,24	102,52	103,73	26,86%	-5,90%	1,18%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	61,28	64,85	64,52	63,93	4,33%	-1,41%	-0,91%
Liverpool Ind.A	/ lbs	71,88	71,10	71,41	70,77	-1,54%	-0,46%	-0,90%
Preço Efetivo								
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	5,5086	-	-	-

Semana Atual	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
		CIF (cd) SP	Produtor ¹	FOB Santos (-11,8%)	Produtor/MT ¹ (-12,3%)
N.Y. 1° entrega	R\$/@	145,45	135,61	102,70	111,33

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R\$72,00/@

Gráfico 1 – Preço semanal recebido pelo produtor no MT (R\$/@)



MERCADO INTERNO

Ao produtor no MT, pela quarta semana consecutiva, os preços do algodão apresentaram queda na média da semana. Os preços ao produtor no MT, que estavam 8,2% mais acessível que a paridade de exportação na semana passada, fechou essa semana 12,3% mais barato que a paridade. Já no atacado, com o câmbio, que saiu de R\$ 5,37 e fechou a semana cotado em R\$ 5,54, valorizado, o produto brasileiro ganhou competitividade no mercado internacional e corrigiu seu valor para cima.

No caso do atacado, houve redução, ou mesmo paralisação, da produção das indústrias com o advento da pandemia. Com isso, muitas tiveram seus estoques quase zerados. Porém, agora, com a retomada das compras (ajudada em parte pelo auxílio emergencial combinado com uns dias de clima frio), há uma pressão de demanda por fio no setor. Diante desse retorno às compras internas, que deverá ser gradual, e do dólar valorizado, os preços não deverão sofrer fortes quedas nas próximas semanas, apesar da entrada da safra.

De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil exportou 30,8 mil toneladas na terceira semana de setembro, volume 47% superior ao mesmo período de 2019. No acumulado de setembro, os embarques chegam a 101,5 mil toneladas, volume 17% superior ao acumulado do mesmo período do passado.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

Na média, o valor dos contratos de dezembro da pluma de algodão na Bolsa de Nova Iorque (ICE Futures) apresentou leve desvalorização na semana, quando comparada à anterior. Apesar dos reflexos negativos da pandemia, o mercado segue se sustentando na incerteza em relação aos efeitos da movimentada temporada de furacões e do bom desempenho das exportações nos EUA.

A sequência de eventos climáticos adversos acende no mercado a possibilidade de mais uma redução na expectativa de produção dos EUA, divulgada pela USDA. No último relatório a estimativa era de 3,175 milhões de toneladas para 2020. Além disso, as estimativas das exportações do país devem ser majoradas. No acumulado desde 1° de agosto, os EUA exportaram 882 mil toneladas, valor 15% superior às 767 mil toneladas do anterior e 68% superior à média dos últimos 5 anos.

DÓLAR

Escândalos em bancos grandes bancos causaram uma fuga de capitais para o dólar, dificuldades da aprovação de um novo pacote nos EUA e a segunda onda de coronavírus na Europa fizeram o investidor se proteger no dólar, que saiu de R\$ 5,37 e fechou a semana cotado em R\$ 5,54.

Para essa semana, a não ser que dados positivos sobre a economia mundial sejam divulgados, a tendência é de nova alta, como indicado pelos contratos de futuro.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

De julho até a 3ª semana de setembro, o Brasil exportou 347,2 mil toneladas de pluma, ante 243,6 mil toneladas no mesmo período de 2019, volume 42,5/5 superior.